



GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígena no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

Interculturalidade em Prática: Relatos da experiência de monitoria na Licenciatura em Educação Intercultural Indígena da UFG.

Autoria: Brennda Maíra Gonsalves Leitão

Esse work tem como finalidade relatar a monitoria no curso de licenciatura em educação intercultural da UFG. A monitoria ocorreu em quatro ocasiões diferentes: a primeiro momento no curso/tema "Jogos e Brincadeiras e Suas Funções Sociais" realizado no Núcleo de Educação Intercultural Takinahaky - UFG, em Goiânia no ano de 2016. A segunda e terceira monitoria, aconteceu nesse mesmo ano, mas em Terras Indígenas Araribóia no Município de Amarante - MA, durante as etapas de estudos em terras indígenas na Aldeia de Novo Funil e na Aldeia de Juçaral. A quarta monitoria, também em terras indígenas, aconteceu em 2017, na aldeia de Ipu na Terra indígena Bacurizinho, Município de Grajaú - MA. As atividades realizadas foram de observação e apoio das atividades pedagógicas. Ocorrendo então, um intercâmbio frequente de conhecimentos a partir das apresentações dos resultados das pesquisas dos alunos e também através das conversas informais, tanto com os alunos, quanto com os moradores da comunidade, abordando sempre temas como mitos, histórias das formações das aldeias e etc.



Realização:



Apoio:



Organização:

